

RISCOS BIOLÓGICO E ADESÃO A EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM HOSPITALAR

BIOLOGICAL RISKS AND ADHERENCE TO PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT: PERCEPTIONS OF HOSPITAL NURSING STAFF

Michele Cristiene Nachtigall Barboza¹, Marcia Da Silva Almeida², Joana Benito Huber Rodeghiero³, Valéria Almeida Louro⁴, Lidiane Souza Bernardes⁵, Izabella Chrystina Rocha⁶

Resumo

Introdução: O risco biológico está diretamente relacionado aos acidentes de trabalho entre os profissionais da área da saúde. **Objetivo:** Identificar a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da exposição aos riscos biológicos em sua atividade laboral e a sua adesão frente aos EPIs em um Hospital de grande porte, no município de Pelotas (RS). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em duas etapas: identificação da unidade de trabalho com maior número de acidentes com material biológico no ano de 2009, e a realização de entrevistas com os profissionais de enfermagem da unidade selecionada. **Resultados:** A partir da análise temática evidenciou-se que os trabalhadores reconhecem o risco biológico e demonstram conhecimento quanto à importância do uso de EPIs, porém não aderem a todos os equipamentos por considerá-los desconfortáveis ou em condições inadequadas para o uso. **Conclusão:** A percepção dos profissionais de enfermagem a cerca dos riscos à exposição biológica reconhecem que o uso de EPIs são ferramentas de melhoria da qualidade de vida no trabalho.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem. Equipamento de proteção. Saúde do trabalhador.

Abstract

Introduction: The biological risk is directly related to industrial accidents among health professionals. **Objective:** To identify the perception of nurses about exposure to biological hazards in their work activities and their adherence to the front PPE in a large hospital in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil. **Methods:** This was an exploratory, descriptive research with a qualitative approach. The research was divided into two stages: identification of the work unit with the highest number of accidents with biological material in 2009, and conducting interviews with the unit nursing professionals selected. **Results:** From the thematic analysis it was shown that workers recognize the biological risk and demonstrate knowledge of the importance of using PPE, but do not adhere to all the equipment, considering them uncomfortable or unsuitable conditions for use. **Conclusion:** The perception of nursing professionals about the risks to biological exposure and the increase in the use of PPE are the quality of life improvement tools in the work of the nursing staff.

Keywords: Nursing staff. Equipment protection. Health worker.

Introdução

O ambiente de trabalho hospitalar tem sido considerado insalubre, por agrupar pacientes portadores de diversas enfermidades infectocontagiosas e viabilizar muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores da saúde. Poucos locais de trabalho são tão complexos como um hospital. Além de prover cuidado básico de saúde a um grande número de pessoas, muitos são centros de ensino e pesquisa. Como resultado, existem riscos potenciais a esses trabalhadores podendo estar expostos, dependendo da atividade que desenvolvem e o seu local de trabalho¹.

Na área da Enfermagem, esse fato pode ser potencializado pela exposição a inúmeros riscos durante a assistência hospitalar, pois o cuidar em saúde exige a realização de atividades com diferentes graus de complexidade, sendo desenvolvidas em um local tipicamente insalubre na medida em que propicia a exposi-

ção de seus trabalhadores a riscos físicos, químicos, psíquicos, ergonômicos e, principalmente biológicos².

O risco biológico está diretamente relacionado aos acidentes de trabalho entre os profissionais da área da saúde, pois se associa a patógenos de transmissão sanguínea nas atividades que envolvem a inoculação percutânea, também chamada de parenteral; e pelo contato direto com pele e/ou mucosa, com comprometimento de sua integridade após arranhões, cortes ou por dermatites³. Estudos realizados em unidades de Centro Cirúrgico em hospitais do Brasil evidenciaram que 1.358 profissionais passaram por algum tipo de exposição a material biológico em um período de 12 meses. Além disso, vale destacar que as equipes de enfermagem e médica são as mais expostas ao risco, pois se submetem a mais de uma jornada de trabalho, levando-as a um quadro de cansaço, falta de atenção e estresse⁴.

Nesse aspecto corrobora a importância da boa prática de biossegurança, recomendando a implemen-

¹ Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Professora Assistente II da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

² Enfermeira. Hospital Escola. Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

³ Enfermeira. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior.

⁴ Enfermeira. Prefeitura municipal de Pelotas e Capão do Leão - RS.

⁵ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho.

⁶ Enfermeira. Doutora em Parasitologia. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Contato: Michele Cristiene Nachtigall Barboza. E-mail: michelenachtigall@yahoo.com.br

tação de estratégias para prevenir as exposições envolvendo material biológico. A principal estratégia refere-se à adoção das precauções-padrão definidas como a higienização das mãos, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), imunização dos profissionais e manipulação e descarte adequados de materiais perfurocortantes/pérfurocortantes⁵.

Esse estudo justifica-se pela importância dessa temática no contexto da enfermagem, sobre a exposição aos riscos a material biológicos e adesão ao uso de equipamento de proteção individual pelo profissional enfermeiro, constituindo assim priorização de medidas de correção das condições de trabalho.

Diante do exposto o estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da exposição aos riscos biológicos em sua atividade laboral e a sua adesão frente aos EPIs em um Hospital de médio porte, no município de Pelotas (RS).

Métodos

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em um Hospital de médio porte no município de Pelotas (RS), no segundo semestre de 2010. Inicialmente foi realizado o levantamento junto ao CCIH do hospital estudado, a unidade hospitalar com maior número de acidente de trabalho notificados, envolvendo material biológico, no ano de 2009, pela equipe de enfermagem.

Para conhecer e abordar os participantes, a pesquisa dividiu-se em duas etapas: identificação da unidade de trabalho com maior número de acidentes com material biológico no ano de 2009, e a realização de entrevistas com os profissionais de enfermagem da unidade selecionada. Fizeram parte dessa pesquisa, os enfermeiros da unidade selecionada, somados a 02 técnicos ou auxiliares de enfermagem de cada turno de trabalho, escolhidos aleatoriamente, totalizando o número de 10 participantes.

Os dados foram coletados por meio de instrumento baseado na ficha de notificação de acidentes de trabalho da instituição. Utilizou-se um roteiro semiestruturado, individual, com a finalidade de investigar o entendimento dos profissionais aos riscos a exposição biológica e a adesão ao uso de EPIs, pela equipe de enfermagem em sua atividade laboral, utilizando como método, a análise temática⁶.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição selecionada, com o parecer nº 102/2010.

Resultados

Após caracterização dos sujeitos do trabalho, a análise dos dados permitiu a construção de duas categorias: Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o risco biológico e Adesão ao equipamento de proteção individual pela equipe de enfermagem.

Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o risco biológico

A exposição ao risco biológico pode causar muitos problemas de saúde nos trabalhadores de enfermagem.

"[...] Qualquer exposição que a gente possa ter a algum germe [...] micro-organismo aqui na unidade"(Esmeralda).

"[...] Risco biológico é qualquer acidente e qualquer risco que nós tivemos em contato com alguma secreção ou algum fluido do paciente"(Rubi).

"[...] Risco biológico é o contato da pessoa com uma agulha contaminada"(Ônix).

"[...] Acredito que sejam doenças que a gente possa adquirir num acidente de trabalho, atendendo um paciente contaminado, isso a gente tá exposto direto [...]"(Ametista).

O trabalho de enfermagem possui particularidades devido às características do ambiente laboral, sobretudo o risco biológico.

"[...] Aqui no bloco cirúrgico, a gente está muito exposta a sangue e secreções dos pacientes atendidos pela gente"(Esmeralda).

"[...] Acho que são os perfurocortantes e principalmente o sangue, sangue no olho, no rosto e em mucosas podem respingar e nos contaminar [...]"(Rubi).

"[...] Além dos procedimentos cirúrgicos, a gente tem depois a limpeza da sala que a gente tem que manusear com os materiais usados durante a cirurgia, com muitos fluidos de sangue, infecção, contaminação"(Cristal).

A exposição ao risco biológico dos trabalhadores de enfermagem do bloco cirúrgico, bem como um serviço realizado de forma diversificada propicia a exibição a doenças infectocontagiosas, como o vírus HIV, e a hepatites B e C.

"[...] Tudo que é tipo de infecção, HIV, hepatites [...] tudo [...]"(Quartzo).

"[...] Sim, já aconteceu comigo 2 vezes [...] Um deles foi com agulha de insulina, eu fui fazer uma subcutânea no paciente, daí eu me piquei com a agulha no dedo, e a outra foi enquanto eu instrumentava uma cesariana, entrei em contato com sangue nos meus olhos e eu tive que tomar coquetel durante 20 dias [...]"(Ônix).

"[...] ah faz muito tempo, já faz anos já; foi com agulha de sutura; mas não cheguei a me contaminar"(Cristal).

"[...] sim, nem foi tão grave, mas, foi necessário fazer exame, uma lâmina de aparelho de tricotomia, que quando eu fui desmontar me cortei um pouquinho e foi preciso fazer exame junto ao CCIH"(Ametista).

"[...] duas vezes; um foi com perfurocortante, uma lâmina de bisturi e outro com uma agulha; mas não deu nada"(Quartzo).

Adesão ao uso de equipamento de proteção individual pela equipe de enfermagem

Uma das formas de evitar acidentes com maiores proporções é o uso de equipamento de proteção individual (EPI).

"[...] É importante porque aqui a gente tá correndo risco direto de contaminação né, então se tu não tá com o EPI, é certo, teu risco de contaminação é bem maior, então acho que isso é bem importante" (Jade).

"[...] Ah é importante e fundamental porque se a gente não tiver uma luva, um óculos de proteção que a gente usa aqui, porque o sangue é comum de respingar nos olhos da gente e luvas já é direto" (Quartzo).

"[...] É bastante necessário pra a proteção individual e para proteção do paciente" (Turmalina).

"[...] Ah eu particularmente eu tenho muito cuidado com isso, porque a saúde da gente é muito importante" (Ágata).

"[...] Muito importante [...] muito importante! Só acho que deveria haver mais orientação e treinamento pra equipe de trabalho, pra se conscientizar mais, porque muitas vezes as pessoas não estão nem aí [...] tu vai lá e fala que tem que usar óculos na cirurgia e te ignoram falando que não precisa, mas precisa sim! É muito importante" (Ônix).

Mesmo sabendo da importante adesão ao uso de EPI apenas um dos entrevistados afirma nunca deixar de usar em suas atividades, de acordo com a fala a seguir.

"[...] Nunca, porque no bloco o ambiente é restrito e a gente fica totalmente exposto à contaminação, por isto sempre uso os EPI, sei que é importante no meu trabalho e tenho que me cuidar também" (Turmalina).

Além disso, a não adesão ao EPI evidencia-se à necessidade de agilidade nas atividades laborais e ao desconforto do mesmo.

"[...] Na troca de paciente da maca, pela rapidez no procedimento, às vezes não utilizo nenhum EPI" (Esmeralda).

"[...] Pra punção, pela função do micropore que cola nas luvas, não uso o EPI, sei que devia mas [...] Acho que fica desconfortável, mas acho que é uma questão de prática e pra ser mais rápida no atendimento" (Ônix).

"[...] Logo que eu comecei a trabalhar aqui no bloco o único EPI que eu não usava mesmo era o óculos, até eu ver que era importante, mas eu não usava mesmo por comodidade, porque ele atrapalha, ele embaça, então ele é meio chato de manusear" (Jade).

"[...] Só na questão dos óculos, realmente eles

são bem sucateados, arranhados, não tem pra todo mundo, então acabo não usando" (Rubi).

"[...] Olha em questão de EPI a gente tem que usar sempre, só em questão de óculos que eu já uso o meu, mas as luvas é direto e a máscara pra proteger da saliva pra não respingar sangue e saliva na boca" (Quartzo).

"[...] Quando a gente acha entre aspas que o paciente não tem nada de contaminação, porque sempre tem e a gente nunca sabe" (Cristal).

A luva foi destacada como o EPI mais usado pela equipe de enfermagem neste estudo, já os óculos, a máscara e o avental também foram citados, mas com menor ênfase.

"[...] O mais importante são as luvas porque a gente vive aqui em contato direto com lixo, com paciente contaminado, então é o mais importante porque a gente usa as mãos, então tu leva direto as mãos para trabalhar" (Jade).

"[...] Equipamento? É tudo, é a luva, o avental, pra proteger o corpo; mas a luva a gente usa direto pra proteger de sangue dos pacientes que a gente atende" (Quartzo).

"[...] A luva e o óculos, mas a mais importante é a luva eu acho, principalmente pelo sangue que a gente entra em contato" (Ágata).

"[...] Óculos pra proteger os olhos, porque eu tô entrando em contato com a cirurgia [...] ali pertinho, o paciente tá incisionado ali e a qualquer momento pode respingar sangue nos meus olhos... e luvas sempre! Punção, contato com o paciente, secreção... tudo, óculos e luvas na minha função são importantíssimos" (Ônix).

Observa-se que os profissionais consideraram de suma importância o uso de EPIs na sua atividade laboral, mesmo evidenciando a falta de conscientização do uso pela instituição e a não adesão aos EPI por desconforto, falta e sucateamento dos mesmos, ou ainda por agilidade no momento do procedimento.

Discussão

A exposição ao risco biológico pode causar muitos problemas de saúde nos trabalhadores de enfermagem, pois ao executarem as atividades que envolvem o cuidado direto e indireto, encontram-se frequentemente expostos às infecções transmitidas por microorganismos presentes no sangue ou em outros fluídos orgânicos dos pacientes atendidos por eles⁷.

Os riscos biológicos estão amplamente distribuídos na estrutura de uma unidade de saúde, sofrendo variações aos contatos mais intensos e diretos com os pacientes, envolve tarefas de higiene, administração de medicamentos, manuseio e preparo de instrumentos cirúrgicos, manejo de excreções contaminadas dentre outras, situações estas que torna o trabalhador vulne-

rável aos riscos e agravos decorrentes de exposição.

A partir da análise dos dados, evidencia-se que os trabalhadores do setor estudado entendem o que é risco biológico. Os principais riscos biológicos, que os profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico se sentem expostos são sangue, secreções e fluídos corpóreos, além da exposição a materiais perfurocortante e cirúrgicos contaminados. Entre os entrevistados, metade relatou já terem sido vítimas de acidente durante suas atividades laborais, sendo apontados, principalmente no manuseio de perfurocortantes, com agulhas e bisturis, ou exposição ocular a sangue.

Os riscos biológicos são diversificados e expõe a equipe de enfermagem durante o desempenho de suas funções⁸ estão amplamente distribuídos na estrutura de uma unidade de saúde, sofrendo variações proporcionais aos contatos mais intensos e diretos com os pacientes, principalmente, envolvendo sangue, secreções e outros fluídos corporais⁹.

Nesse aspecto, a atividade do cuidado de enfermagem se dá de maneira presencial e ininterrupta, envolvendo tarefas de higienização, de administração de medicamentos, de manuseio e preparo de instrumentos cirúrgicos, bem como o manuseio de excreções contaminadas, situações estas que tornam o trabalhador mais vulnerável aos riscos e agravos decorrentes da exposição¹⁰.

Ao encontro disso, o estudo realizado em um hospital universitário da região sul do Brasil identificou que dentre os acidentes ocorridos no ambiente hospitalar haviam casos, nos quais os pacientes eram reconhecidamente soropositivo para HIV e/ou hepatite B, expondo os trabalhadores a risco de contaminação¹⁰. A consequência desta exposição para o trabalhador vai além do comprometimento físico e pode afetar aspectos pessoais e repercussões psicossociais como descontrole emocional, social e financeiro, desencadeando mudanças nas relações sociais familiares e de trabalho⁹. Os sentimentos relatados não se restringem apenas ao trabalhador, envolvem também familiares, superiores e outras pessoas, que fazem parte do convívio social desse trabalhador. O medo é o primeiro sentimento expresso pelos sujeitos com intensidade, seguido de preocupação transmissão do vírus HIV, HBV e HCV e indecisão frente à conduta a tomar¹¹.

Em casos de acidentes deve ser realizado o acompanhamento sorológico anti-HIV, bem como o aconselhamento pré e pós-teste sorológico¹².

Segundo a Norma Regulamentadora (NR-6), Equipamento de Proteção Individual (EPI) é todo dispositivo de uso individual destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador, incluindo luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios e para os membros superiores. São de responsabilidade do empregador o fornecimento do EPI adequado ao risco e o treinamento dos trabalhadores quanto à forma correta de utilização e conservação, e de obrigação do funcionário sua utilização durante o período de trabalho¹³.

Uma das formas de evitar acidentes com maiores proporções é o uso de equipamento de proteção individual (EPI), que constitui uma barreira protetora

para o trabalhador, pois reduz efetivamente (embora não elimine) os riscos¹⁴.

Nesse contexto, torna-se essencial para o bem-estar e a saúde do trabalhador, adotar medidas de proteção e barreira no caso de exposições de pele e mucosas ao sangue ou outros líquidos corporais¹⁵. A maior responsabilidade sobre o controle dos riscos é do profissional em relação ao paciente, que os entende e conhece os mecanismos de controle de disseminação das doenças¹⁶sendoeste reforçado pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente, Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013, na perspectiva de proteger o usuário no serviço de saúde. Sendo assim, torna-se fundamental que todos os trabalhadores envolvidos em atividades que tenham algum elemento que represente um tipo de ameaça à sua saúde sejam capacitados e treinados de forma tal que compreendam a importância do uso de medidas de proteção e segurança⁷.

Estudo realizado num hospital regional de Minas Gerais, no qual a minoria utiliza constantemente todos os equipamentos necessários ao exercício da enfermagem¹⁷, mesmo sabendo de sua importância e necessidade, afirma que o ambiente laboral pode ser extremamente insalubre, proporcionando sucessivas situações que predispõem ao risco biológico.

Todavia, embora a necessidade do uso dos EPI ser teoricamente aceita, muitos profissionais de enfermagem não fazem uso dos mesmos porque pensam não correrem risco de contrair doenças ou porque não gostam de usar EPI, especialmente por falta de hábito, rapidez e agilidade nas atividades, desconforto e incômodo¹⁴. A negligência no uso de EPI está principalmente relacionada ao uso de luvas, o que expõe os trabalhadores a riscos adicionais durante o manuseio de material perfurocortante contaminado pela equipe de enfermagem¹⁸.

Nesta pesquisa, todos os profissionais de enfermagem têm conhecimento e relatam a importância do uso de EPI, apesar de algumas vezes não fazerem uso deles. Entre as situações que interferem nessa adesão ao uso de EPI, foram relatadas a rapidez na execução das tarefas, que muitas vezes induz o trabalhador a um fazer repetitivo sem adequado planejamento, o desconforto visto que o EPI pode vir a atrapalhar a agilidade no procedimento, bem como a falta de disciplina, visto que não aderem ao uso do EPI, negligenciando os riscos biológicos. Na análise do estudo evidenciou-se que a luva é considerada como o EPI mais importante, nas práticas assistências dos profissionais, seguidas de óculos, máscara cirúrgica e avental de proteção.

Em concordância, um estudo realizado com enfermeiros e técnicos de enfermagem das UTI's adulto de duas instituições hospitalares da rede pública do município de Campina Grande (PB), descreve que no uso de medidas de segurança há o predomínio na utilização de luvas de procedimentos, máscaras e óculos protetores durante situações de risco¹⁹.

Embora os profissionais de enfermagem tenham demonstrado conhecimento da exposição aos riscos biológicos, esta percepção não é suficiente para garantir a adesão ao uso dos EPI nas suas práticas laborais. A atenção à saúde no âmbito hospitalar é um trabalho coletivo, que envolve a atuação de profissionais

com saberes e práticas específicas das ciências relacionadas à área da saúde e a outras afins, uma vez que muitos processos de trabalho interdependentes se agilizam nesse sentido. Acredita-se que seja necessário investir no processo educativo, o que também foi citado pelos próprios participantes e em prevenção e controle do ambiente de trabalho, através de capacitações, cursos e palestras, visando reduzir a exposição aos riscos biológicos e prevenir o surgimento das doenças ocupacionais.

A expressiva vulnerabilidade da equipe de enfermagem nos conduz a refletir que a exposição ao risco biológico pode ser explicada por formar um contingente mais numeroso da força de trabalho em saúde, com formação técnica muito heterogênea, nem sempre contemplada na divisão do trabalho. No entan-

to, a percepção possibilita ao indivíduo formar ideias, adquirir conhecimento por meio dos sentidos, porém, muitas vezes, este conhecimento por si só não é suficiente para a tomada de condutas corretas. Para isto, vê-se como fundamental um enfermeiro com liderança em sua equipe para conscientizá-los da importância do seu uso de todos os EPI durante a atividade de trabalho, evitando que esta atividade seja negligenciada por motivos diversos.

Diante do exposto, espera-se que esse estudo contribua para uma visão mais integrada, em que a percepção dos profissionais de enfermagem acerca dos riscos à exposição biológica e a adesão ao uso de EPIs representem importantes ferramentas de melhoria da qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem.

Referências

1. Vasconcelos SP. *Avaliação da capacidade para o trabalho e fadiga entre trabalhadores de enfermagem em um hospital de urgência e emergência na Amazônia Ocidental* [dissertação]. São Paulo (SP). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2009. 97 p.
2. Silva CDL, Pinto WM. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. *Rev Saúde Coletiva em Debate*, 2012; 2(1): 62-69.
3. Silva JÁ, Paula VS, Almeida AJ, Villar LM. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 2009; 13(1): 508-16.
4. Spagnuolo RS, Baldo RCS, Guerrini IA. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Londrina - PR. *Rev Bras Epidemiol*, 2008; 11(2): 15-23.
5. Gomes AC, Agy LL, Malaguti SE, Caninil SRMS, Cruz EDA, Gir E. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe enfermagem de um Hospital-escola. *Rev Enferm UERJ*, 2009; 17(2): 220-223.
6. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10ª Ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
7. Silva MKD, Zeitoune RCG. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, 2009; 13(1): 279-286.
8. Gallas SR, Fontana RT. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. *Rev Bras Enferm*, 2010; 63(5): 786-792.
9. Freiberger MF, Correia MBR, Pinto EAM, Ferreira EJ. Adesão ao uso de óculos de proteção individual pelos profissionais de saúde em unidade de centro cirúrgico. *Rev Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2011; 2(2): 70-79.
10. Sêcco IAO, Robazzi MLCC, Shimizu DS, Rúbio MMS. Acidentes de trabalho típicos envolvendo trabalhadores de hospital universitário da região sul do Brasil: epidemiologia e prevenção. *Rev Latino-Am Enferm*, 2008; 16(5): 1-10.
11. Sarquis LMM, Felli VEA. Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde. *Rev Bras Enferm*, 2009; 62(5): 701-704.
12. Zakabi D. *Aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV na atenção básica: a perspectiva dos profissionais de saúde* [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2012. 129 p.
13. Suarte HAM, Teixeira PL, MS. O uso dos equipamentos de proteção individual e a prática da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. *Rev Científica do ITPAC Araguaína*, 2013; 6(2): 1-8.
14. Talhaferro B, Barboza DB, Oliveira AR. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. *Rev Cienc Medic*, 2008; 17(1): 157-166.
15. Barbosa CF, Alves GS, Lima LR, Cruvinel KPS. Saúde do trabalhador: a equipe de enfermagem frente aos riscos ocupacionais em uma unidade de hemodiálise. *Rev Enferm Integrada - Ipatinga: Unileste-MG*, 2012; 5(1): 880-894.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Programa Nacional DST/AIDS. *Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C*. Brasília (DF); 2005. [Acesso em 20 jan 2015]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/politicas/hepatites_aconselhamento.pdf.
17. Vasconcelos BM, Reis ALRM, Vieira MS. Uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem de um hospital do município de coronel Fabriciano. *Rev Enferm Integrada - Ipatinga: Unileste-MG*, 2008; 1(1): 1-10.
18. Chagas MCS, Barboza MCN, Behling A, Gomes GC, Xavier DM. Risco ocupacional na emergência: uso de equipamentos de proteção individual (EPI) por profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*, 2013; 7(2): 337-344.
19. Sousa TP. *Percepção da equipe de enfermagem quanto a implementação de medidas de biossegurança em UTIs* [dissertação]. Campina Grande (PB). Universidade Estadual da Paraíba; 2012. 29 p.